



BNCC: avanço ou retrocesso?

Teodoro Zanardi





Currículo, desenho curricular e as experiências internacionais

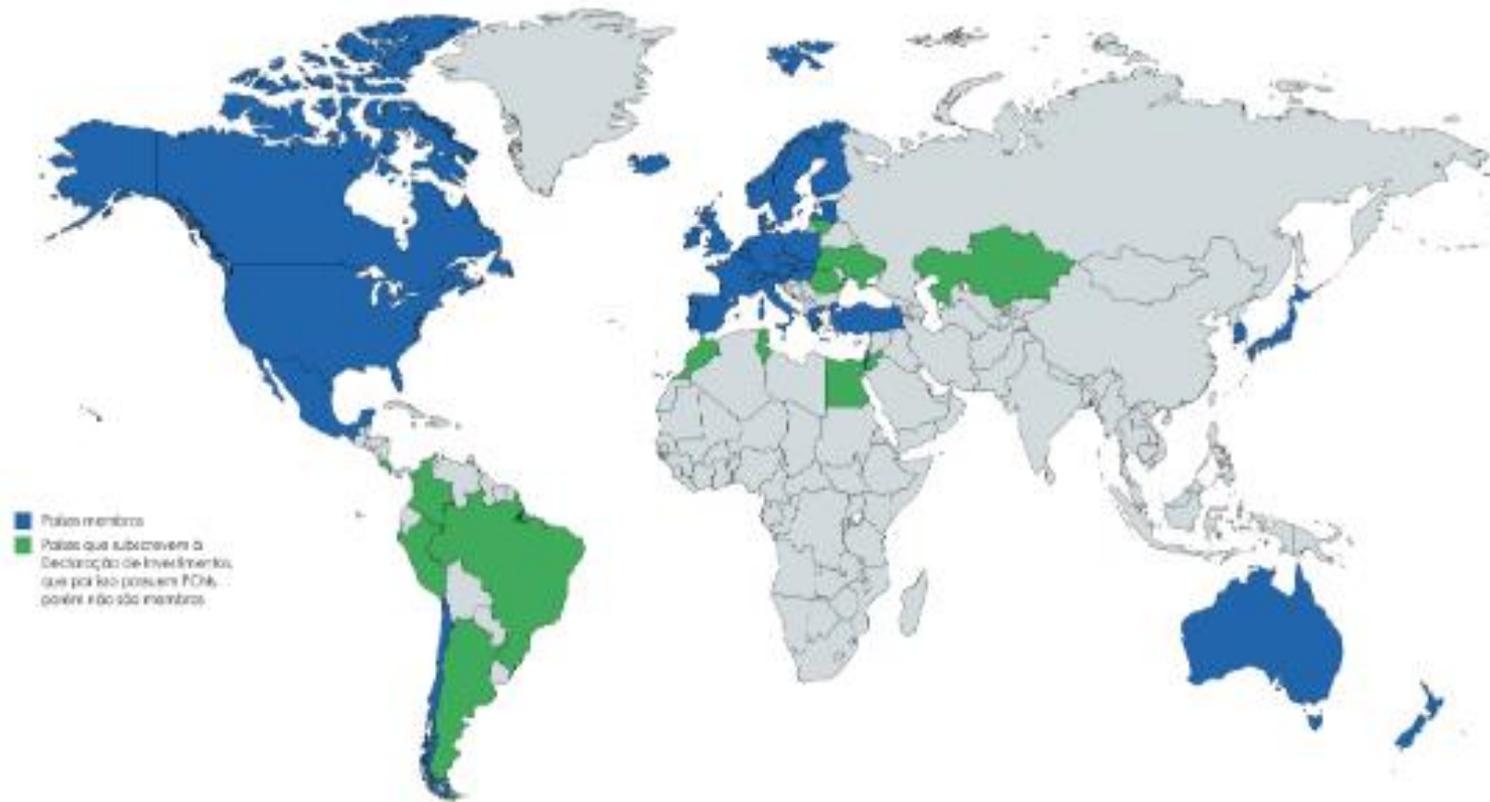
- ▶ Currículo é “ uma descrição do que, por que e como os alunos devem aprender. O currículo não é, portanto, um fim em si mesmo. O objetivo do currículo é dotar os alunos com os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para serem **bem-sucedidos em suas vidas**”. (Unesco IBE, 2011)

OCDE

- A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, com sede em Paris, França, é uma organização internacional composta por 35 países membros, que reúne as economias mais avançadas do mundo, bem como alguns países emergentes como a Coreia do Sul, o Chile, o México e a Turquia. A Organização foi fundada em 14 de dezembro de 1961, sucedendo a Organização para a Cooperação Econômica Europeia, criada em 16 de abril de 1948.

OCDE

- ▶ Por meio da OCDE, representantes dos países membros se reúnem para trocar informações e alinhar políticas com o objetivo de potencializar seu crescimento econômico e colaborar com o desenvolvimento de todos os demais países membros. Por meio dessa cooperação, **a OCDE tornou-se uma fonte importante de soluções para políticas públicas em um mundo globalizado.**

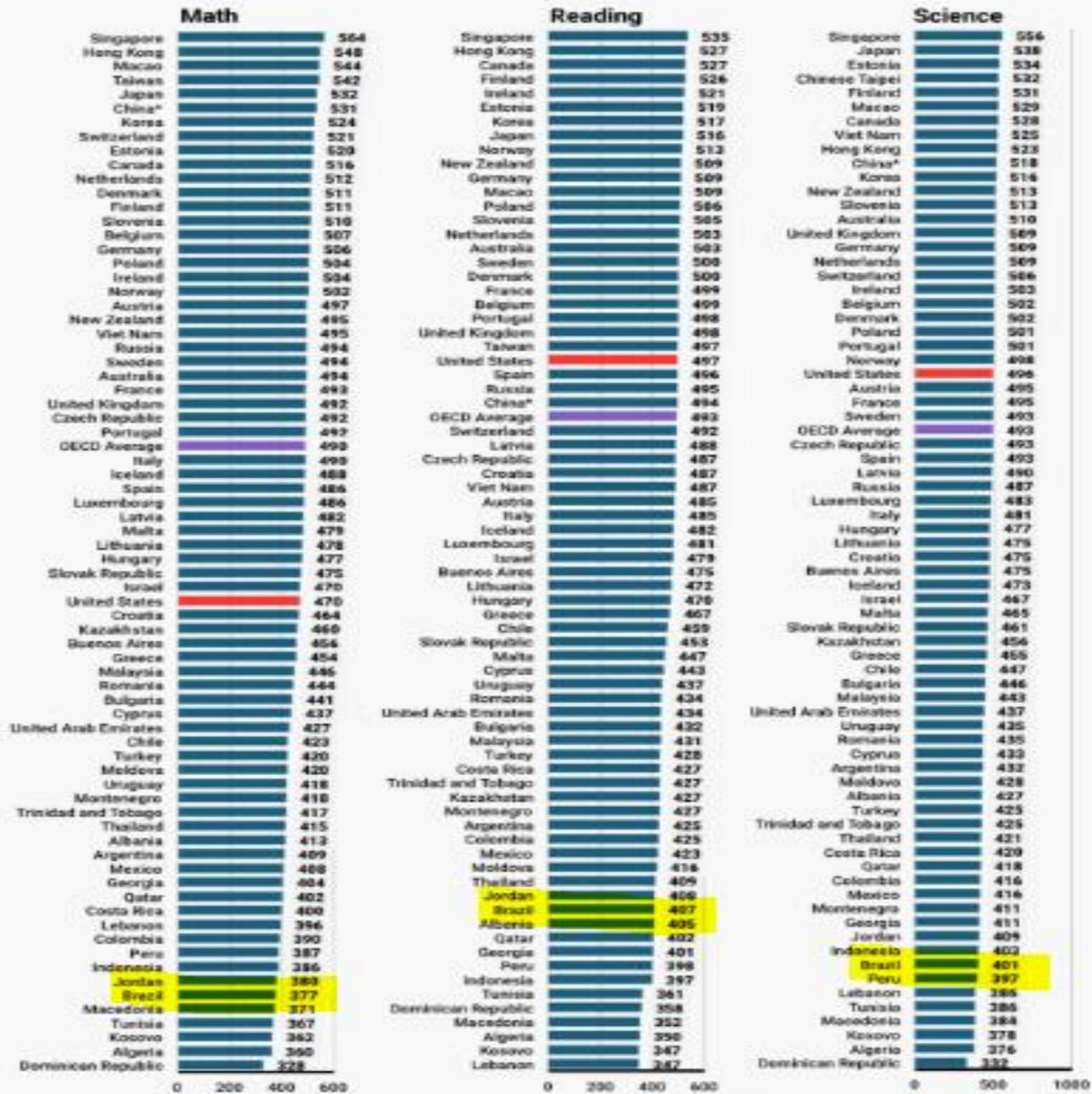


Fonte: UNCTAD (2011)

São países que subscrevem à Declaração de Investimentos, que por isso possuem PCNs, porém não são membros: Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Egito, Jordânia, Cazaquistão, Lituânia, Marrocos, Peru, Romênia, Tunísia e Ucrânia.

voltar ao topo

2015 PISA AVERAGE SCORES





Nos últimos anos, além de ser uma das nações de cultura ocidental com melhor rendimento nas avaliações educacionais, muito acima da média dos países que compõem a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a **Austrália** decidiu iniciar um processo de reformas e mudanças profundas no seu sistema de ensino.

A **Colômbia** tem vivido um complicado processo de desenvolvimento e a reorganização curricular é influenciada, de um lado, por suas aspirações em fazer parte da OCDE, que demanda ao país uma melhor organização do sistema educacional, e, de outro, pelas normativas que garantem autonomia aos atores educacionais.



Caso EUA

- Implantação do Common Core em 2010
 - Língua Inglesa e Matemática
- 

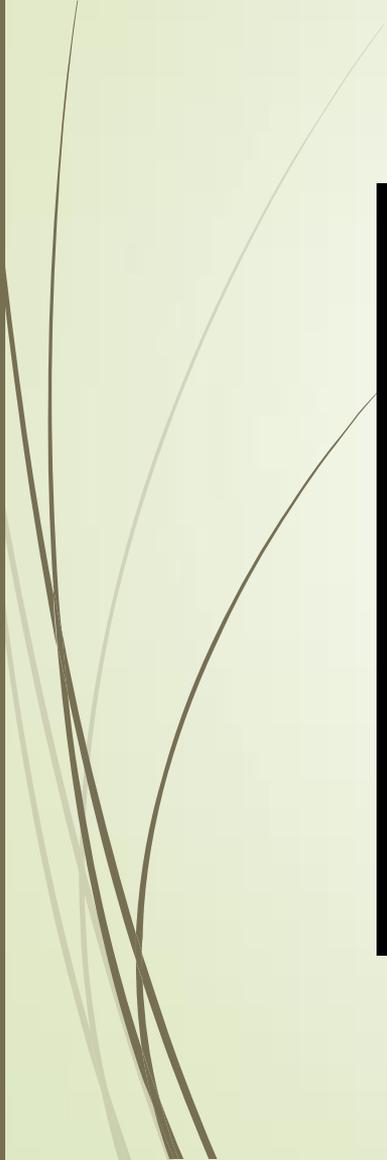
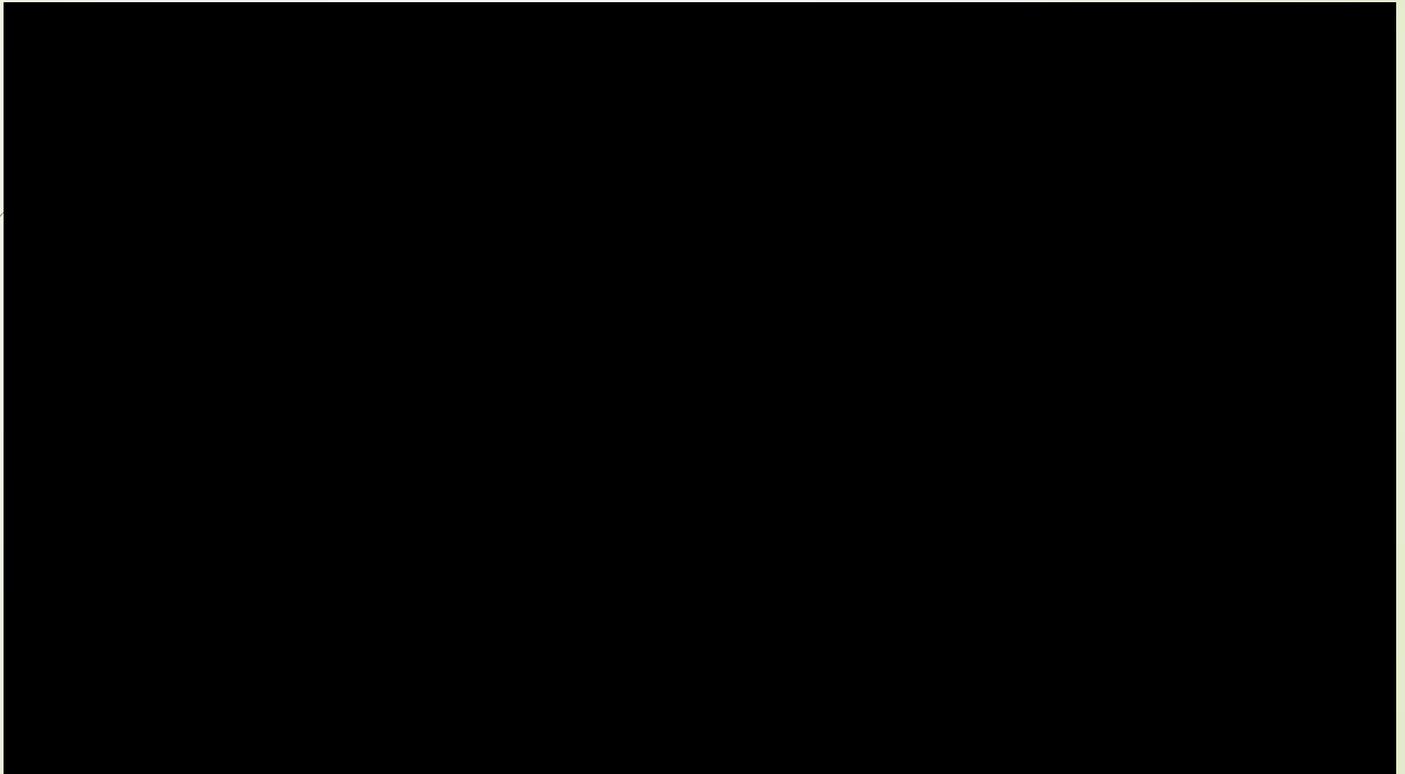


“Na avaliação de 2015, advogou-se que os resultados negativos foram devido à introdução do Common Core que mudou o ordenamento dos conteúdos.

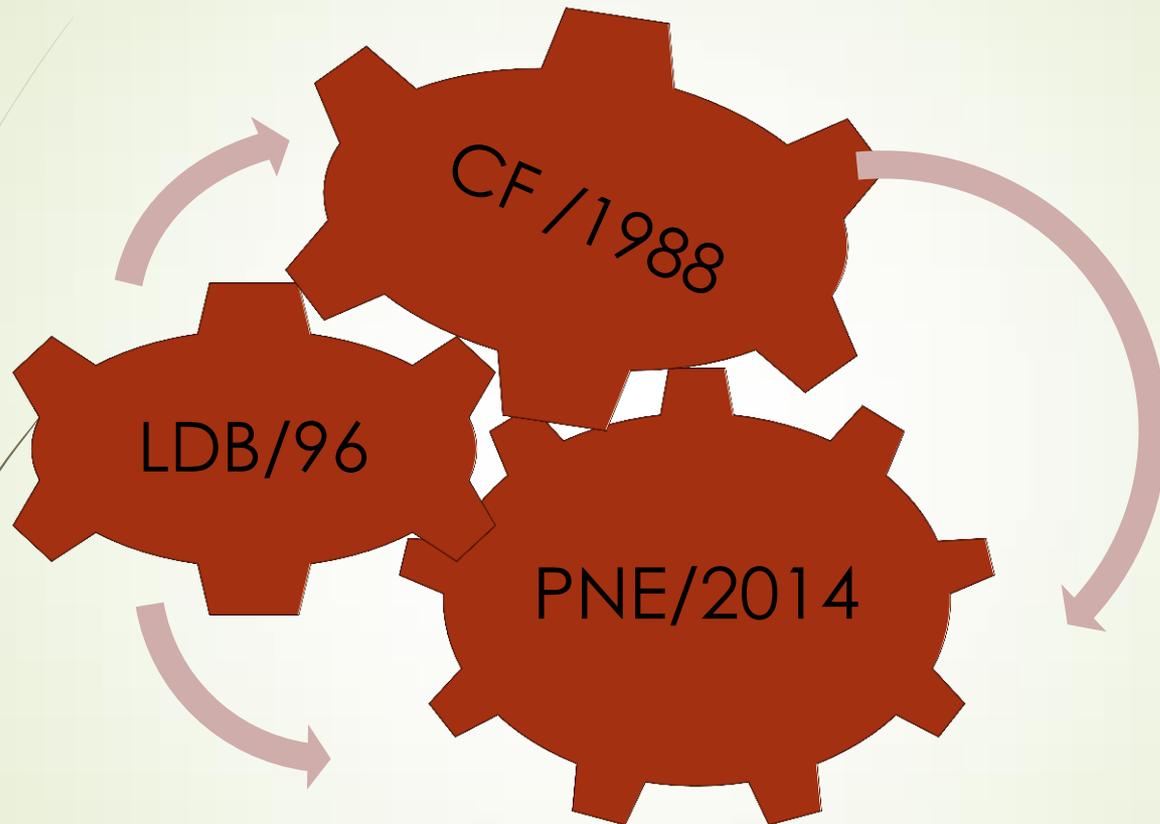
Agora, os **resultados estão** sendo atribuídos ao fato de ser a primeira vez que os alunos fizeram a avaliação nacional em **formato digital**, por computador.” (FREITAS, Luiz Carlos)



O caso brasileiro



Marcos legais para a sua construção





Marco legal para a sua construção.

Art. 210. Serão fixados **conteúdos mínimos** para o ensino fundamental, de maneira a assegurar **formação básica comum** e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais (BRASIL, CF1988)

Art. 26. Os currículos da **educação infantil**, do **ensino fundamental** e do **ensino médio** devem ter **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, LDB1996)



MARCO LEGAL PARA A SUA CONSTRUÇÃO

Estratégia Plano Nacional de Educação

2.1) o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final **do 2o (segundo) ano de vigência deste PNE**, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental.



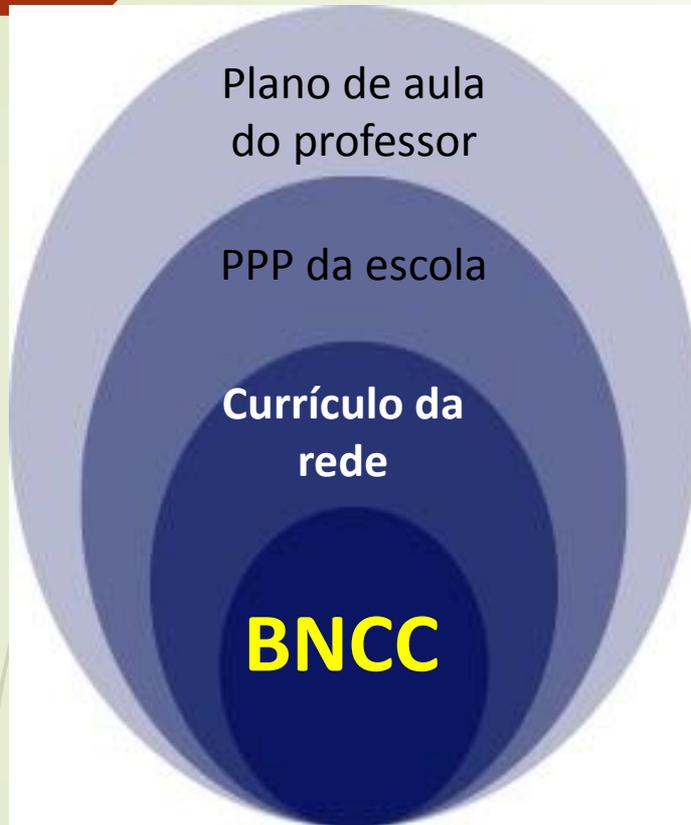
Marco teórico para a sua construção

- Conhecimento Poderoso de Michael Young
 - O que é currículo para Young?
 - Conhecimento especializado
- 

O que é?

“A BNCC **estabelece competências** a serem alcançadas para todos os alunos, desenvolvidas em todas as áreas e por componentes curriculares que seguem as diretrizes das **competências** do século XXI. Essas **competências** pressupõem que os alunos devem aprender a **resolver problemas**, a **trabalhar em equipe** com base em propósitos que direcionam a educação brasileira para a **formação integral** e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Tudo isso, sempre, respeitando a **diversidade**.”

BNCC x CURRÍCULO



- 1** A Base Nacional Comum Curricular é uma referência obrigatória, mas **não é o currículo**
- 2** Seu papel é ser um insumo para a elaboração e revisão dos currículos da educação básica
- 3** Base dá o rumo da educação, isto é, diz aonde se quer chegar, **enquanto os currículos traçam os caminhos**



BNCC ESTABELECE OS OBJETIVOS QUE SE ESPERA ATINGIR, ENQUANTO O CURRÍCULO DEFINE COMO ALCANÇAR ESSES OBJETIVOS



Por que precisamos de uma Base?

Acredita-se que para uma **educação de qualidade** é necessário além de exames que acabam por determinar o que deve ser ensinado, conteúdos idênticos para possibilitar uma **igualdade de oportunidades** entre os educandos.

A Base comum, neste sentido, é o instrumento para qualificar a educação através de uma identidade de conhecimentos que seja proporcionada a todos os estudantes da Educação Básica brasileira. Serviria para superar as desigualdades evidentes em nosso sistema educacional.





Por que precisamos de uma base?

Igualdade e equidade na Educação

Implementação

- 116 especialistas, 29 comissões com quatro integrantes cada
- Mais de 12 milhões de contribuições até março de 2016
- Proposta revisada até junho de 2016
- Recuo no tocante à introdução de temas na História
- Golpe de 2016

Implementação

- Desprezo pelo trabalho dos especialistas
- Entregue ao Conselho Nacional de Educação em 2017
- Idas e vindas no Ensino Religioso
- Recuo na questão de gênero
- Aprovação sem unanimidade
- Recuo no tocante ao Ensino Médio



RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017

Art. 15. As instituições ou redes de ensino **podem**, de imediato, alinhar seus currículos e propostas pedagógicas à BNCC.

Parágrafo único. A adequação dos currículos à BNCC deve ser efetivada **preferencialmente** até 2019 e no **máximo**, até início do ano letivo de 2020.

Art. 16. Em relação à Educação Básica, as matrizes de referência das avaliações e dos exames, em larga escala, **devem** ser alinhadas à BNCC, no prazo de 1 (um) ano a partir da sua publicação

IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC -> Previsão do MEC



(Re)elaborar o currículo da rede de ensino a partir as diretrizes da BNCC;



Formar professores e gestores escolares para trabalhar o conteúdo da BNCC em sala de aula (planejamentos, avaliações internas, etc.)



**Adequar materiais didáticos;
Repensar avaliações nacionais, estaduais e municipais.**

**Ações
previstas
para 2018**

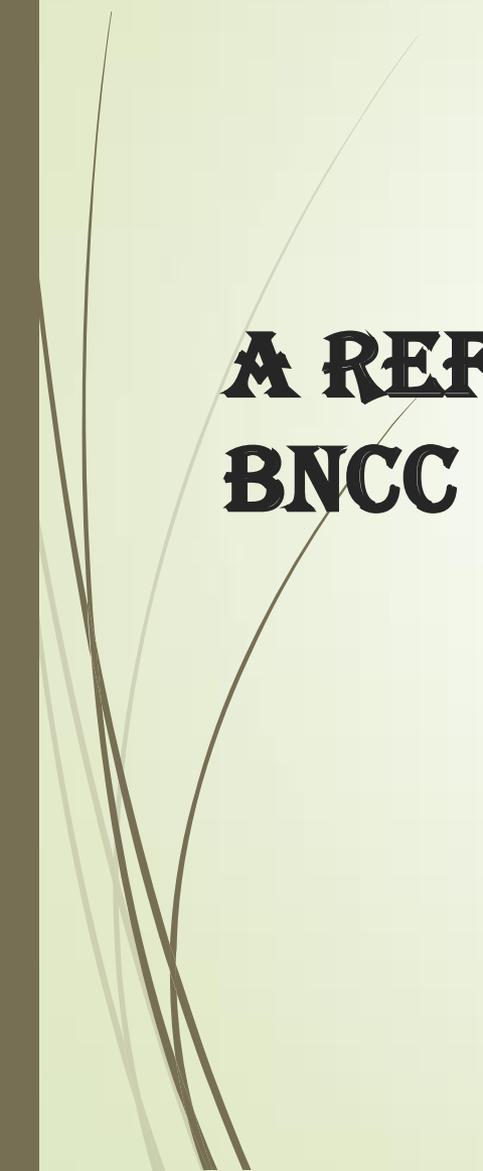


Posição da ANPED e da ABDC

- ▶ descaracterização do estudante em sua condição de diferença
- ▶ desumanização do trabalho docente em sua condição criativa
- ▶ desconsideração da complexidade da vida na escola.
- ▶ uniformização/centralização curricular + testagem larga escala + responsabilização de professores e gestores

Posição da ANPED e da ABdC

1. Diversidade versus uniformização
2. Nacional como homogêneo: um perigo para democracia
3. Os entendimentos do Direito à Aprendizagem.
4. O que não se diz sobre as experiências internacionais
5. Gestão democrática versus responsabilização
6. A Base e a avaliação
7. Desqualificação do trabalho docente: unificação curricular e avaliação externa
8. Metodologia da construção da Base: pressa, indicação e indefinição



A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A BNCC

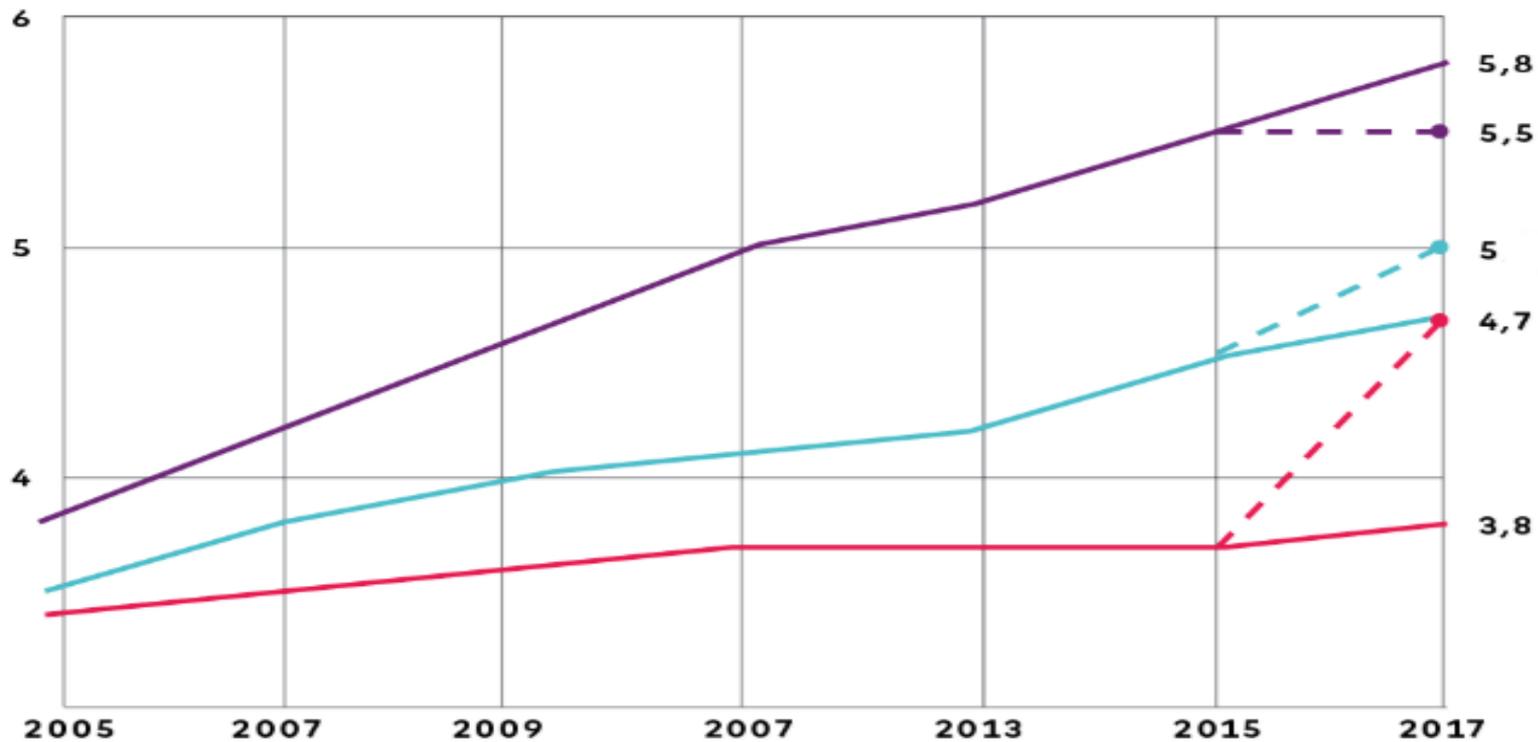


Meta 3

Ensino Médio

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%.

ÍNDICE



— ANOS INICIAIS (FUND 1)

— ANOS FINAIS (FUND 2)

— ENSINO MÉDIO

--- META



Novo ensino médio

A reforma do ensino médio é uma mudança na estrutura do sistema atual do ensino médio. Trata-se de um instrumento fundamental para a melhoria da educação no país. Ao propor a flexibilização da grade curricular, o novo modelo permitirá que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos. **A nova estrutura terá uma parte que será comum e obrigatória a todas as escolas (Base Nacional Comum Curricular) e outra parte flexível.**



Novo ensino médio

As disciplinas obrigatórias nos 3 anos de ensino médio serão língua portuguesa e matemática. (art. 35-A. § 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa)



Novo ensino médio

O restante do tempo será dedicado ao aprofundamento acadêmico nas áreas eletivas ou a cursos técnicos, a seguir:

I – linguagens e suas tecnologias;

II – matemática e suas tecnologias;

III – ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas;

V – formação técnica e profissional.



Novo ensino médio

Art. 36 § 3º

A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.



ENSINO
MÉDIO

Áreas do
conhecimento

Competências
específicas
de área

Língua
Portuguesa

Matemática

BNCC ensino médio

BNCC ensino médio





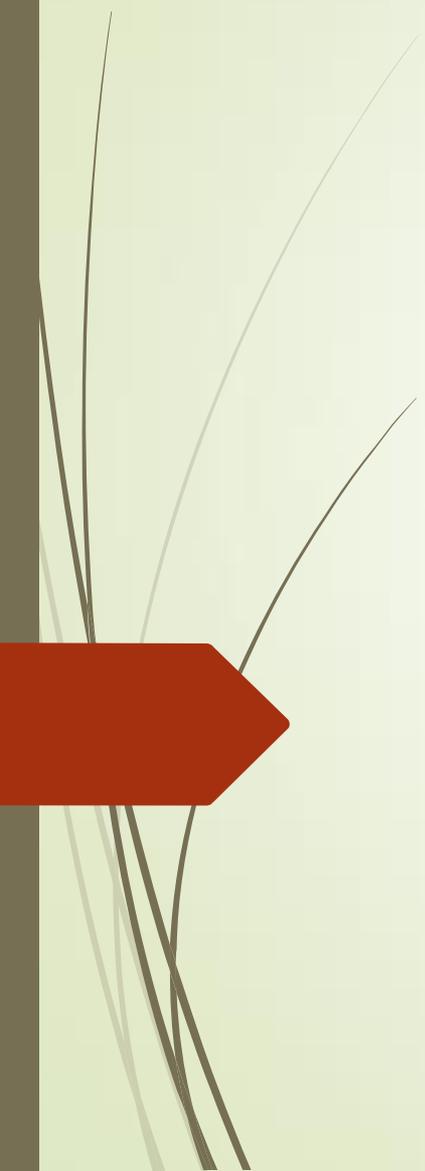
Práxis, Currículo e Base Nacional Comum Curricular

Art. 9º O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando **articular** vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. (MEC, 2010).



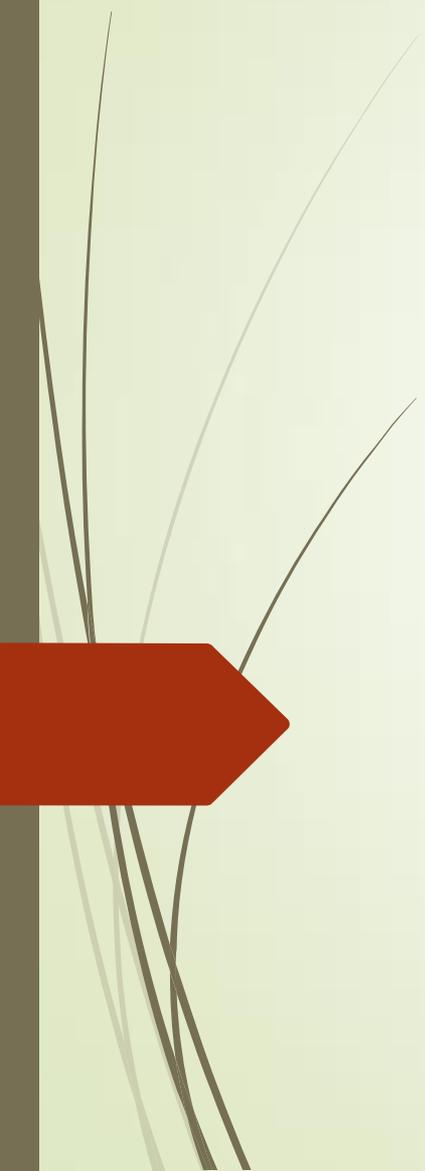
A Práxis docente e a Base Comum

A construção do conhecimento tem por base, nesta acepção, o diálogo entre sujeitos mediados pelo mundo vivido. Educadores(as) e educandos(as) colocam-se como sujeitos em razão de seu inacabamento e de um mundo que está em processo.



Não basta saber ler que “Eva viu a uva”. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social.

(Paulo Freire)



Obrigado!

zanardi@pucminas.br